

*“O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.”*

*(2 Timóteo 2:19)*

## SÉRIE A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

# A IGREJA: UM POVO ARREPENDIDO

Não se pode entender a natureza da igreja sem se compreender a palavra “arrepentimento” em seu significado e implicações básicas. O termo designa o tipo de pessoa que Deus chama de Sua igreja. Quando Pedro explicou aos cristãos judeus de Jerusalém os batismos dos gentios que aconteceram na casa de Cornélio, aqueles irmãos judeus responderam dizendo: “Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (Atos 11:18). Vamos definir esta palavra a fim de entendermos claramente o caráter do povo de Deus.

### UMA MUDANÇA EM RELAÇÃO AO PECADO

Em primeiro lugar, arrependimento é uma mudança de direção em relação ao pecado, uma meia-volta virando-se as costas para a rebeldia, que propicia uma mudança total denominada por Jesus de novo nascimento (João 3:3).

O arrependimento não é só um remorso do pecado. Uma pessoa pode ter remorso do seu pecado por causa do constrangimento que o pecado lhe trouxe ou por causa do castigo que ela teve de pagar. Judas teve remorso por ter traído Jesus, mas ele jamais se arrependeu (Mateus 27:3).

O arrependimento não é só uma convicção do pecado. No Dia de Pentecostes, Pedro delatou os pecados dos judeus que o ouviam e despertou-lhes uma convicção. Eles indagaram: “Que faremos?” (Atos 2:37). Pedro não considerou a convicção deles como um arrependimento, pois em resposta à indagação, ele disse: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38).

O arrependimento não é só uma tristeza piedosa. A tristeza pelos pecados cometidos gerada por uma motivação piedosa antecede e produz o arrependimento segundo Paulo (2 Coríntios 7:10). A tristeza piedosa faz parte do processo de arrependimento, mas ela não é o arrependimento propriamente dito.

O arrependimento também não pode ser definido como uma transformação de vida. Ele produz uma transformação de vida. Se o arrependimento não produzir uma vida transformada, ele não será autêntico, mas a vida transformada não é o arrependimento propriamente dito. João Batista incitou as

pessoas dizendo: “Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento” (Mateus 3:8). O verdadeiro arrependimento precede os frutos do arrependimento, uma vida transformada.

O arrependimento tem a ver com uma mudança resolvida da vontade própria em relação ao pecado. Ele envolve o intelecto, as emoções e a consciência. Essa mudança de mentalidade em relação ao pecado é tão abrangente na personalidade humana que capacita o indivíduo a morrer espiritualmente para o pecado, através do batismo, crucificando o velho eu, para que o corpo pecaminoso seja destruído (Romanos 6:6).

Este sentido do arrependimento pode ser visto na conversão de Saulo em Atos 9. Saulo arrependeu-se. Ele mudou resolutamente sua vontade própria em relação ao seu modo de vida. Antes, Saulo dedicara a vida ao judaísmo e à perseguição à igreja de Cristo. Quando ele se arrependeu, sua vida tomou uma direção totalmente nova. Ele abandonou a velha vida mudando profundamente sua vontade própria, o que afetou seu intelecto, suas emoções e sua consciência. Mais tarde, ele disse: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo” (Filipenses 3:7).

Os cristãos abandonaram o pecado ao se arrependerem. Pessoas que pertencem a Deus devem abster-se de toda forma de mal (1 Tessalonicenses 5:22), recusar-se conformar com este mundo (Romanos 12:2), vencer o mal com o bem (Romanos 12:21) e silenciar qualquer acusação falsa contra si mesmos através de um comportamento excelente (1 Pedro 2:12).

### UMA MUDANÇA DE ALVO DO PECADO PARA CRISTO

Em segundo lugar, o arrependimento é uma mudança para Cristo. Ele não consiste apenas numa reação negativa ao mal; mas também é uma resposta positiva para Cristo.

Paulo elogiou os tessalonicenses porque ao se arrependerem eles se converteram a Deus (1 Tessalonicenses 1:9). Se uma pessoa abandona o pecado por alguma razão, mas não se converte a Deus, ela

não se arrependeu no sentido em que o termo é usado no Novo Testamento.

O arrependimento de Saulo foi uma conversão do pecado para Cristo e afetou seu desejo íntimo de agradar a Deus, pois ele fora compelido por esse desejo desde a juventude e manifestava esse desejo observando fielmente a lei. O arrependimento de Saulo perante Deus resultou numa rejeição de sua crença anterior de que servir a Deus exigia perseguir os cristãos e acusar Cristo. Foi preciso haver uma conversão a Cristo, um reconhecimento de que Ele é o Senhor, e uma humilde prostração em sujeição à vontade dEle.

A igreja, o corpo de Cristo constituído pelas pessoas arrependidas, vive em sujeição a Cristo. Através do arrependimento, o cristão passa a ter uma vida de sujeição. Ele é crucificado com Cristo e na nova vida decorrente do arrependimento, ele vive pela fé no Filho de Deus (Gálatas 2:20). Sendo pessoas arrependidas que pertencem a Deus, os cristãos usam o nome de Cristo, vivem em união com Cristo, exaltam Cristo em adoração e são compelidos pela esperança de atingirem a plenitude com Ele, na Sua volta ou quando partirem daqui.

#### **UMA CONVERSÃO DO PECADO A CRISTO PARA SE OBTER VIDA**

Em terceiro lugar, o arrependimento consiste numa conversão do pecado a Cristo para se obter vida. É um redirecionamento da vida do indivíduo.

Jesus não convidou pessoas para tirarem férias religiosas, fazendo uma breve pausa na iniquidade. Jesus pediu um compromisso total ao qual denominou nascimento da água e do Espírito, um nascimento do alto (João 3:5). Essa transformação é tão radical e duradoura que Paulo comparou-a com uma circuncisão espiritual, uma remoção completa do corpo carnal por obra divina (Colossenses 2:11). Paulo disse que a conversão é um despojar-se do velho homem e um revestir-se do novo homem, assim como se tiram as roupas sujas e usadas, colocando-as de lado com a intenção

de nunca vesti-las novamente (Efésios 4:24; Colossenses 3:10). Deus nos eleva acima do pecado e da morte e nos dá vida em Cristo quando somos redimidos pelo sangue do Cordeiro (Colossenses 2:13).

Onde encontraríamos uma ilustração mais vívida do sentido do arrependimento senão na conversão de Paulo? A decisão dele de seguir a Cristo foi definitiva e irrevogável. Ele depositou a vida aos pés da cruz para o serviço e o bem que Cristo pudesse fazer com ela.

O povo de Deus, a igreja, fez um compromisso, um compromisso tão profundo e sério que pode ser chamado de uma transformação, uma passagem da morte para a vida (1 João 3:14). Eles se revestiram do novo homem em Cristo para obter vida. Isto aconteceu uma vez só, quando se converteram a Cristo, mas a purificação do coração é um processo contínuo para eles (Romanos 6:2). O cristão apresenta-se a Deus como aquele que ressuscitou dos mortos e como aquele cujo corpo foi consagrado para a justiça (Romanos 6:13).

#### **CONCLUSÃO**

O arrependimento é uma mudança profunda da vontade própria, uma conversão do pecado, uma conversão a Cristo, uma conversão do pecado a Cristo para se obter vida. Ele ocorre através da convicção do pecado, da tristeza segundo Deus e da bondade de Deus e resulta numa transformação que dá vida a uma nova pessoa oculta com Deus em Cristo.

O arrependimento em si mesmo e por si só não é suficiente para agradar a Deus, mas ele cria dentro de nós o espírito de submissão que nos compele a obedecer a todos os mandamentos estabelecidos por Deus para estarmos em Cristo. Se você ainda não se arrependeu nem entrou para o corpo de Cristo para viver como um filho arrependido, você está carente de algo essencial. Se você é cristão, vive como uma nova criatura em Cristo, seu maior dever é viver conforme o compromisso que você assumiu.

Eddie Cloer